



INFORMATIVO DE MERCADO

ABRIL 2026



MERCADO LOCAL E INTERNACIONAL

No Brasil, o cenário foi influenciado tanto pelo ambiente externo quanto por fatores internos, com destaque para o impacto positivo dos termos de troca, favorecidos pela alta das commodities. O real apresentou volatilidade ao longo do período, mas encerrou com apreciação relativa, cotado próximo de R\$ 5,00/US\$, sustentado pelo bom desempenho da balança comercial e entrada de divisas.

No campo fiscal, a arrecadação manteve-se resiliente no primeiro trimestre, enquanto o déficit primário de março foi impactado pela antecipação de precatórios, sem alteração relevante na leitura de impulso fiscal para o ano. No mercado de trabalho, os dados reforçaram a resiliência da economia, com forte criação de vagas formais (228 mil no CAGED) e taxa de desemprego estável em patamar baixo (5,3% ajustado). No âmbito político-institucional, avançaram discussões fiscais no Congresso, com aprovação de medidas que ampliam vinculações de gasto, ainda que parcialmente mitigadas.

Juros e Inflação: O COPOM deu continuidade ao ciclo de flexibilização com corte de 25 bps, levando a SELIC a 14,50%, mas com comunicação mais cautelosa. As projeções de inflação se deterioraram, com estimativas de 3,5% no horizonte relevante mesmo sob premissas favoráveis, reforçando incertezas sobre a taxa terminal. O IPCA-15 de abril surpreendeu para baixo no headline (0,89%), mas com piora qualitativa, evidenciando maior disseminação das pressões inflacionárias, especialmente em bens industriais e serviços. Esse movimento reflete, em parte, os efeitos da alta do petróleo, que começam a se espalhar pela cadeia. Na curva de juros, observou-se abertura ao longo de todos os vértices, mais intensa nos prazos longos, refletindo maior aversão ao risco e incertezas globais. No cenário internacional, o ambiente externo

foi marcado por elevada volatilidade, impulsionada principalmente pela escalada do conflito no Oriente Médio e seus efeitos sobre o mercado de petróleo. O preço do Brent se manteve acima de US\$ 100 o barril, chegando a testar níveis próximos a US\$ 115, reacendendo preocupações inflacionárias globais e reforçando uma postura cautelosa dos principais bancos centrais.

O ambiente externo em abril foi novamente marcado por elevada volatilidade, com intensificação dos riscos geopolíticos e forte alta do petróleo, que se aproximou de US\$ 120/barril. Esse movimento tem provocado reprecificação das curvas de juros globais, à medida que aumentam as preocupações com efeitos secundários sobre a inflação, especialmente em núcleos mais persistentes. Nos Estados Unidos, apesar de um crescimento do PIB de 2,0% no 1º trimestre abaixo do esperado, a composição mostrou resiliência, com consumo e investimento robustos, especialmente em tecnologia. Ainda assim, o setor externo pesou negativamente.

No campo monetário, o FED manteve a taxa de juros inalterada, mas com comunicação mais hawkish, evidenciada pela dissidência relevante dentro do comitê, reforçando uma postura mais cautelosa diante do cenário inflacionário. Nos mercados, o aumento da aversão ao risco levou à queda dos principais índices acionários, enquanto o movimento das commodities seguiu altamente dependente da evolução geopolítica, com destaque para restrições no fluxo de petróleo.

Na Zona do Euro, o ambiente segue desafiador, com crescimento econômico fraco e inflação ainda pressionada por custos de energia, refletindo os efeitos da alta recente das commodities. O Banco Central Europeu mantém postura cautelosa, diante da necessidade de equilibrar a convergência inflacionária com uma atividade ainda

fragilizada.

Já na China, os dados mais recentes indicam continuidade de uma recuperação moderada da atividade, com expansão tanto na indústria quanto no setor de serviços, ainda que em ritmo contido. A demanda doméstica

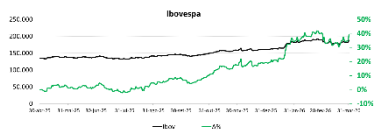
segue relativamente fraca, enquanto o cenário externo mais adverso e os custos mais elevados continuam impondo desafios adicionais ao crescimento, mantendo o quadro de retomada gradual, porém ainda heterogênea.

O que olhar em Abril:

Os principais pontos de atenção continuam sendo inflação, juros e emprego. No Brasil, o mercado acompanha os desdobramentos da última decisão do Banco Central do Brasil (Copom), avaliando sinais sobre os próximos passos da taxa Selic, além da divulgação de novos dados de inflação e mercado de trabalho, que ajudam a calibrar as expectativas. Nos EUA, investidores monitoram a comunicação do Federal Reserve após a reunião do FOMC de fim de abril, buscando indicações sobre o ritmo da política monetária, bem como novos indicadores econômicos que possam influenciar os mercados globais e decisões de investimento.

BRASIL | Bolsa

O Ibovespa encerrou o mês de abril com uma queda de 0,08% atingindo os 187 mil pontos. O Ibovespa é uma carteira teórica de ações negociada na Bolsa de Valores (B3), é o principal indicador de desempenho dos investimentos das ações negociadas no Brasil.



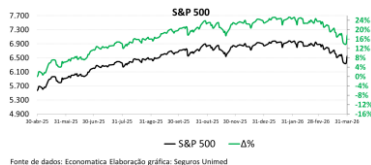
BRASIL | Câmbio

A PTAX encerrou o mês aos 4,95 uma queda de 5,17% em relação ao fechamento de março.



S&P | Internacional

O S&P 500 (índice de bolsa americana) encerrou abril aos 7.100 pontos. No mês, o índice teve uma alta de 8,7%. O índice S&P 500 é um dos maiores indicadores do desempenho das ações negociadas nos EUA.



Fonte: Globo.com, Infomoney, XP Economia, IBGE, Itaú, Agência Brasil, Valor Econômico, CNN Brasil, IBGE.



Se é Unimed,
é seguro.